

SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA SHEMINI



Leitura: *Chumash Vaikra* (Livro de Levítico), Cap.: 9:1– 11:47, *Pirkei Avot* - Cap. 1
Haftará: *Shemuel II* (Samuel II), **Asquenazi:** 6 : 1 – 7:17, **Sefaradi:** 6 : 1–19
Shabat MeVarechim Chodesh Yiar, Molad: 12/04, 15h 14m 16 e 2/3 s, 6ª e Sab.
 Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya

Shabat em SP/SP
Velas: 05/04-17:43
Saída: 06/04-18:35
 NISSAN / 5762

Resumo da Parashá

A porção da leitura da Tora, esta semana, é chamada de "*Shemini* – Oitavo". Ela começa discutindo os eventos que ocorreram no oitavo e último dia de Milu'im, serviço de inauguração do Mishkan.

Após meses de preparação e antecipação, Aharon e seus filhos são finalmente instalados como Cohanim no oitavo dia da dedicação do *Mishkan*, e toda a nação ofereceu diversos *korbanim* (sacrifícios) de acordo com a instrução de Moshe. Aharon e Moshe abençoam o povo, e toda a nação se rejubila quando a presença de D'us paira sobre eles. D'us permitiu que o povo Judeu servisse Sua presença, se aproximando Dele depois que eles terminaram o *Mishkan* e através das *mitzvot* lá realizadas.

Abruptamente, os dois filhos mais velhos de Aharon - Nadav e Avihu - inovaram um sacrifício sem autorização Divina - ofereceram ketoret sobre o altar. A resposta veio em forma de um fogo Divino que os consumiu, enfatizando a necessidade de cumprir mandamentos de acordo com as instruções de D'us a Moshe.

Moshe consola Aharon que sofre em silêncio. A Tora declara que eles morreram porque trouxeram um "fogo estranho" no santuário interior do Mishkan, cujo significado é discutido pelos comentaristas à exaustão. Moshe ensinou aos *kohanim* como se comportarem durante luto, e os previniu para não beber bebidas intoxicantes antes de servir no *Mishkan*.

A Tora enumera as duas características de um animal kasher: casco fendido, e ruminante - mastiga, regorgita e mastiga novamente a comida. A Tora especifica quais animais tem somente uma dessas duas características. Que os peixes kasher tem barbatanas e escamas que podem ser removidas facilmente. Que todos os pássaros que não estão incluídos nos grupos proibidos são permitidos. A Tora, ainda, proíbe todos os insetos com exceção de quatro tipos de gafanhotos. E são dados detalhes do processo de purificação após entrar em contato com espécies impuras para rituais/santidade.

D'us ordena que o povo Judeu seja separado, e sagrado - como *D'us*.

Mensagem da Parashá

Abnegação

Coloque-se no lugar de Aharon. Você acaba de ser informado de que dois de seus preciosos filhos acabaram de morrer. Imagine o trauma de perder dois filhos queridos num único dia, e então aumente esta dor com o conhecimento de que na hora da morte, eles estavam tentando servir a D'us.

O Mishkan acabara de ser concluído, e eles estavam trazendo incenso pela primeira vez, naquilo que poderia ter sido longas carreiras a serviço de D'us. Pense sobre a dor e o sofrimento que Aharon deve ter sentido.

Muitas pessoas questionariam a justiça de D'us. Perguntariam: "Por que eles morreram? Estavam tentando fazer o bem! Faziam o melhor para servi-Lo!" Porém, a questão mais fundamental jamais seria feita na história: *Por que acontecem coisas más a pessoas boas?* Sob esta ótica, a reação de Aharon a esta notícia horrível é enigmática. A Tora relata que "*Aharon estava em silêncio*" (*Levítico, 10:3*) - ele não reagiu. Aparentemente, Aharon não questionou as ações de D'us; ao contrário, permaneceu calmo e aceitou a morte dos filhos como a vontade de D'us.

Encontramos um fenômeno similar no comportamento de Aharon a respeito da passagem na Tora, quando D'us inicialmente envia Moshe e Aharon para pedirem ao faraó que o povo judeu seja libertado da escravidão. Ao invés de libertar os escravos, o faraó reage aumentando sua carga de trabalho. Moshe não pôde compreender como D'us lhe ordenara a pedir a liberdade, sabendo que nada de bom adviria disso. Portanto, Moshe pergunta a D'us: "*Por que fizeste mal a este povo, por que me enviaste?*" (*Êxodo, 5:22*). Na essência, Moshe estava também perguntando por que coisas más acontecem a pessoas boas. É interessante notar que embora Aharon estivesse presente também quando o faraó aumentou o fardo, e embora Aharon fosse mencionado no versículo anterior, a Tora apenas relata que Moshe fez esta pergunta

básica. A Tora não menciona se Aharon também perguntou a D'us por que Ele " *fez mal a este povo* ". Aharon não tinha a mesma dúvida? Pela reação que ele teve com a morte dos filhos, poderia parecer que embora a dúvida tivesse espicaçado Aharon, ele não perguntou. O que deu forças a Aharon para não questionar D'us quando as coisas ficaram amargas?

Examinando a infância de Aharon, talvez possamos entender como ele aprendeu esta importante lição. Aharon cresceu no Egito, durante uma época em que todo recém-nascido judeu era afogado no Nilo. Imagine seus pensamentos quando descobriu que sua mãe havia dado à luz seu irmão Moshe. O jovem Aharon deve ter refletido por que D'us seria tão cruel para trazer uma criança ao mundo apenas para ser atirada no rio. Entretanto, logo ele soube que Moshe fora salvo da morte pela filha do faraó, e destinado a tornar-se o redentor do povo judeu do cativeiro egípcio. Pela experiência, Aharon sabia que tudo que D'us faz tem um propósito. Ele descobriu que coisas más não acontecem a pessoas boas. Ao contrário, com a limitada visão do mundo que os humanos possuem, não podemos imaginar o verdadeiro bem que nos cerca.

E quanto a nós? É muito difícil para uma pessoa sem proporções bíblicas perceber que D'us apenas faz o bem. Os Zoroastristas da época do Segundo Templo não podiam compreender que algo que parece mau fosse na verdade bom. Ao contrário, eles diziam que deveria haver duas entidades separadas governando o mundo, tanto uma força do bem como uma força do mal. Como podemos chegar ao completo reconhecimento de que tudo, mesmo aquilo que aparenta ser mau, é realmente bom?

Seja um discípulo de Aharon. Examine sua vida em retrospecto e reflita sobre algumas das coisas que aparentavam ser más na época, e que então produziram algo de bom. Naturalmente, devido a nossa limitada visão sobre a vida, poderemos não ser capazes de responder a todas as perguntas. Muitos de nós ainda nos sentimos como Rabi Yannai (*Pirkei Avot, 4:19*) que declarou: "*Não podemos entender nem a tranquilidade dos malfeitores nem o sofrimento dos justos.*" Entretanto, ao final receberemos respostas para todas nossas dúvidas.

Como dizemos três vezes por dia na última linha da prece *Aleinu*, o profeta *Zecharia* (Zacarias) previu que haveria um tempo quando "... *Seu nome será um.*" O profeta queria dizer que quando Mashiach vier, perceberemos que tudo, tanto o bem quanto o mal, foi determinado pelo único D'us carinhoso e na verdade foi para o bem.

Para Pais e Filhos

1. Qual a relação que podemos estabelecer de "oito" com "sete", de acordo com a parasha?
2. Qual a relação de "espiritualidade" entre o "oito" e as leis dietárias de kashrut?
3. Por que a admoestação sobre os Kohanim não se "intoxicarem" ao virem servir a D'us?

Haftará

A *Parasha* desta semana descreve a cerimônia de dedicação do *Mishkan*. A *Haftará* continua este tema descrevendo a chegada da Arca em Jerusalém. Na *Parasha*, dois dos filhos de Aharon morrem no primeiro dia da inauguração do *Mishkan*. Esse foi um alerta permanente de que boas intenções nunca podem substituir obediência estrita no nosso serviço à D'us. E de forma semelhante na *Haftará*, Uza morreu nas mãos de D'us ao tentar prevenir que a Arca caísse. Num momento de distração ele esqueceu que D'us transporta a Arca, e que Ele nunca a deixaria cair.

Ainda que as intenções de Uza fossem boas, ele esqueceu o temor que devemos ter pelo Divino cujas palavras estão na arca.

Quando o Rei David finalmente trouxe a Arca para Jerusalém, ele dançou a sua frente com todo vigor. Com isso percebemos que ele era verdadeiramente um servo da Tora. O Rei David considerou realza responsabilidade ao invés de privilégio. Exatamente nesse ponto sua esposa Michal discordou. Ela pensou que David tinha se rebaixado ao dançar como um indivíduo comum frente a Arca. Porém, a dança de David foi a marca do verdadeiro Rei Judeu. Por causa de sua lealdade, David foi recompensado com o Templo que seria reconstruído por seu filho e teria seu nome.

Rabino S.R. Hirsch

Histórias Chassídicas

Sétimo Céu

" *E no oitavo dia ...*". (*Levítico, 9:1*)

Quando Moshe construiu o *Mishkan* (Santuário no Deserto), ele não o estabeleceu somente uma vez; mas oito vezes. Diariamente, por oito dias, ele o armou. Porque isso era necessário? Vamos responder esta pergunta com outra. Porque D'us criou o mundo? D'us formou o mundo para que a Shechina - Presença Divina - residisse nele. Quando D'us inicialmente criou o mundo, a Presença Divina habitou na Criação. Porém, o homem, através de suas destruidoras ações espirituais, causou que a Shechina se ocultasse pouco a pouco, até que ascendesse de volta para o Sétimo Céu. E após o declínio espiritual do mundo, vieram sete gigantes em sete gerações que

conseguiram retornar a Presença Divina para este mundo: "Avraham, Itzchak, Yakov, Levi, Kehat, Amram e Moshe".

Com a entrega da Tora no Sinai, D'us finalmente "desceu" novamente para este mundo, como está escrito: "E D'us desceu para o Monte Sinai". Porém, pouco tempo depois, a Shechina retornou para o Sétimo Céu devido a infidelidade do Povo Judeu com o bezerro de ouro. O processo de arrependimento de sete gerações de *tzadikim* (justos) e a consequente volta da Shechina para este mundo foi concretizada com Moshe construindo o *Mishkan* por sete dias.

Entretanto, ainda após estes sete dias, que

representaram as sete gerações, a cura não foi total. O bezerro de ouro ainda era possível. Apenas no oitavo dia, quando Moshe construiu o Mishkan pela oitava vez, a cura final dessas doenças espirituais foi efetuada. E portanto, o Mishkan pode continuar erguido. Essa é uma das razões pelas quais o Talmud afirma: "No dia que o

O Certo Para O Trabalho Certo

" Moshe disse para Aharon: 'Aproxime do altar...' " (Levítico, 9:7)

Saltar de um precipício, saltar de para-quedas e atravessar as quedas de Niagara - três atividades que tem ponto comum. Você tem que ser absolutamente *meshuga* (louco) para participar.

Existe uma grande diferença entre ser corajoso e imprudente. Porém, existem momentos em que é vantajoso temer. O Chafetz Chaim uma vez decidiu que um certo estudante deveria ocupar uma posição como rabino em uma comunidade distante. O aluno estava relutante. Ele disse para o Chafetz Chaim que ele temia a responsabilidade de ser a única autoridade de *halachá* (lei judaica) para toda uma comunidade. O Chafetz Chaim respondeu: "Eu devo mandar alguém que não tem medo?"

As vezes, temer não desqualifica de ser o homem

Bom Conselho

" E os filhos de Aharon, Nadav e Avihu, cada homem pegou seu incensário" (Levítico, 10:1)

Nadav e Avihu se enganaram. Eles pensaram que não somente o *Kohen Gadol* podia oferecer o incenso no *Kodesh HaKadashim* (local Sagrado dos Sagrados), mas que eles também podiam fazer isso.

Eles eram grandes *tzadikim* e sem dúvida pensaram bem antes de chegar a tal conclusão e colocá-la em prática.

O *Midrash* comenta no verso acima: "Cada homem com seu incensário, cada homem sozinho, sem pedir conselho para o outro". (*Yalkut Shimoni, Shemini* 524) Conseqüentemente se eles tivessem se consultado, se eles tivessem discutido antes de

Por Favor, Leia Antes de Usar!

"E eles ofereceram a D'us o fogo estranho que D'us não lhes havia comandado..." (Levítico, 10:1)

Ninguém sabe melhor como usar uma máquina do que seu criador. Imagine alguém comprando um carro novo. O vendedor diz para o orgulhoso novo proprietário: "Oh, sim Sr., mais uma coisa - seu manual". O motorista responde: "Eu não preciso disso. Eu instintivamente sinto qual deve ser a pressão do pneu, tenho um sexto sentido para quando o carro precisa de reparo mecânico, e sei intuitivamente que tipo de gasolina o carro necessita".

Poucas pessoas que enfrentam operar algo tão preciso e imperdoável baseariam tais decisões em sentimentos. A vida não é menos complexa e exigente do que um carro. Pelo contrário, ela é extremamente mais complicada.

Ainda assim, muitos alegremente continuam dirigindo, assumindo que não puseram suficiente água no seu motor espiritual.

O propósito da vida é aproximação ao Criador do Universo, e somente o Criador sabe como podemos utilizar o mundo para atingir tal objetivo.

Nós vivemos num período em que as pessoas estão mais interessadas em sentir espiritualidade do que em serem espirituais. Nós somos a geração da TV, educados a esperar gratificação instantânea

Mishkan foi finalmente estabelecido, D'us teve a mesma alegria do que no dia em que os Céus e a Terra foram criados". Pois naquele dia o propósito deste mundo, a "habitação" Divina neste mundo, foi finalmente completada.

Degel Machane Efraim, Chesed L'Avraham em Iturei Torah, Tratado Meguila 10

ou mulher certa para o trabalho. As vezes, é a qualidade essencial. Moshe teve que dizer para Aharon: "Aproxime-se do altar". Rashi explica que Aharon estava com vergonha e medo de se aproximar do altar. Moshe lhe disse para não temer, pois precisamente sua qualidade de modestia o qualificou como *Kohen Gadol* (Sumo Sacerdote).

Quando queremos nos aproximar de D'us, servi-Lo com mais convicção e lealdade, podemos sentir vergonha pelas nossas falhas, medo e dúvida se somos capazes ou não. "Quem sou eu para servir a D-us?", podemos pensar. Precisamente devido a essa humildade, medo, é o pré-requisito para ser "o homem certo para o trabalho". *Divrei Mussar*

agir, eles não teriam errado.

Mas por que eles chegariam a conclusões diferentes? Como tinham o mesmo ponto de vista - ambos ofereceram o "fogo estranho" - significa que pensavam da mesma forma, que um *kohen* que não era *Kohen Gadol* podia oferecer o incenso. Então ainda que tivessem se consultado, eles chegariam a mesma conclusão!

Esse é o poder de pedir conselho. Ainda que duas pessoas tenham a mesma opinião, através de discussão e conselho mútuo, eles podem chegar a verdade - que pode ser 180° do que acreditavam anteriormente.

Divrei Chazal

sem esforços, em que o guru da semana, ou correspondência semanal de *Kabala* instantânea tentam substituir trabalho árduo e crescimento espiritual.

A Tora nos alerta a respeito disso na narração sobre Nadav e Avihu. O "fogo estranho" pode ter parecido ser espiritual, mas não pôde ser conectado ao Criador. Isso é entendido na frase aparentemente redundante "que ele não nos havia comandado". Se era um fogo estranho, então obviamente não foi um mandamento Divino. Portanto, ele era estranho por não ter sido comandado.

Nossa conexão com D'us, é cumprindo sua vontade. Como a vontade de uma pessoa e ele mesmo são indivisíveis - ele se expressa de acordo com seus desejos. Somente quando cumprimos a vontade de D'us, nós nos aproximamos Dele. As *mitzvot* são a vontade Divina representada de forma concreta.

Qualquer outra forma de serviço Divino é meramente uma sensação espiritual - e não realidade espiritual. E para pessoas no nível de Nadav e Avihu, essa foi uma falha fundamental.

Divrei Chazal

Como Você Está Kasher?

"Todo (animal) que tenha casco fendido, que é completamente separado em dois cascos, e que rumina seu bolo alimentar - este você pode comer". (Levítico, 11:3)

Esses dois aspectos não são formas de identificar os animais como kasher, mas são a causa de serem kasher.

Em outras palavras, ter casco dividido e regorgitar seu bolo alimentar torna um animal kasher.

A Tora especificamente nos ensina que um dos aspectos sem o outro torna o animal *treif* (impróprio), como se ele não tivesse nenhuma das

duas características.

O casco fendido representa o comportamento externo de uma pessoa em relação a outra, e a ruminação do bolo alimentar representa a relação interna entre homem e D'us. Se a pessoa se comporta de uma forma kasher apenas com as outras e não com D'us, ele é *treif*.

Divrei Chassidut

Cozinha Casher (Despedida de Pessach)

Bombons de Pessach

Ingredientes

200 gr de Passas sem caroço

50 gr de Manteiga

02 colheres de sopa de Rum

Preparo

Deixar de molho durante uma noite as passas mergulhadas no rum e no licor. No dia seguinte, derreter em fogo brando a manteiga e o chocolate. Retirar do fogo e misturar com as passas. Colocar os bombons com uma colherinha nas forminhas, levando-os depois a geladeira, para endurecê-los.

Rendimento: variado, dependendo das forminhas.

Beigale de Pessach

Ingredientes

400 gr de Açúcar

800 gr de Farinha Matsa

250 ml de óleo

Preparo

Ferver a água com o açúcar e o óleo, em seguida despeja-se na farinha. Quando esfriar a massa, adicionam-se as claras em neve. Faz-se as rosquinhas com as mãos untadas com óleo em forma de bola e fura-se no meio com o dedo, tornando-a com a aparência de rosca. Leva-se ao forno para assar em tabuleiro untado com óleo.

Rendimento: variado, dependendo do tamanho das rosquinhas.

Para Pais e Filhos

1. Sete é um número básico, que está associado com a natureza, por exemplo: sete dias da semana. Porém, o oito está além deste limite. Ou seja, da mesma forma que o serviço material foi ensinado nos "sete" primeiros dias da consagração, foi no oitavo que se recebeu uma revelação espiritual - a continuação do serviço do "sete" através de um novo nível.

2. Assim como o "oito" simboliza um elo que transcende o material em direção ao espiritual, analogamente as leis de Kashrut ligam o material ao espiritual, pois, o material estando *Kasher* - apto - ele imediatamente atrai o espiritual da alma do Judeu neste mundo, tornando-o

um recipiente adequado para que essa união frutifique através de Tora e Mitzvot.

3. Para que não ocorra o mesmo que aconteceu com os filhos de Aharon, ou seja, nossos Sábios explicam que o objetivo de uma alma ao descer nesse mundo é voltado a realizar uma tarefa material e não dedicar-se a elevar-se espiritualmente sem realizar nenhuma tarefa para este mundo. E, segundo a Chassidut, este foi o erro dos filhos de Aharon que objetivavam apenas elevar-se sem se quer ter feito algum trabalho material, a tal ponto que o Sifri cita que eles morreram pois não quiseram casar-se...

Palavras do REBE

A Alma

"A alma do homem é a lamparina de D-us" (Mishlé 20:27)

A chama não tem descanso, pois vive em perpétuo conflito entre dois rivais. Apega-se ao pavio, absorvendo sedenta o óleo que alimenta sua existência. Ao mesmo tempo, ondula para cima, procurando escapar de sua prisão material. Sabe que tal separação seria o fim de sua vida como chama manifesta e luminosa; apesar disso, assim é sua natureza.

Este é o paradoxo da chama da vida: seu apego ao pavio e ao combustível na lamparina sustenta tanto sua existência continuada como sua incessante luta para o aniquilamento.

"A alma do homem é a lamparina de D-us" - o homem, também, é dilacerado por estes dois anseios contrastantes. Por um lado, é atraído para si mesmo e a materialidade, em direção à vida e à existência. Ao mesmo tempo, aspira chegar a um ponto além de si mesmo, transcender as cadeias da materialidade e do passado. A tensão criada por estes conflitos é a essência da vida humana.

A porção desta semana é um lmebrete de como devemos conviver com esta dicotomia constante, sem exceder o caminho do meio, exceto naquilo que se tenha um mentor ou um responsável para auxiliar/orientar, como diz o *Pirkei Avot*: "Faça para Você um Rav e Compre Um Amigo"

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo Email: machzikaihdas@hotmail.com

SHABAT SHALOM & CHODESH TOV!